

**SEIS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM
AMÉRICA LATINA (1980-1990)**

**UMA EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS
HUMANOS**

JOSÉ CARLOS BRANDI ALEIXO,
PHD em Ciência Política por Geor-
getown University, Professor Titular
da Universidade de Brasília.

Sumário

I. ANTECEDENTES.....	1
II. O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AMÉRICA LATINA	2
1. PLANEJAMENTO	2
2. EXECUÇÃO DO PROJETO	3
a) I Curso - Segundo Semestre de 1980.....	3
b) II Curso - Segundo <i>Semestre de 1982</i>	4
c) III Curso - Segundo Semestre de 1984	6
d) IV Curso - Segundo Semestre de 1986	8
e) V Curso - Segundo Semestre de 1988	9
f) VI Curso - Segundo Semestre de 1990	11
III - RESULTADOS E PERSPECTIVAS	12
a) Exemplo de Cooperação de Instituições e Pessoas	12
b) Corpo Docente	13
c) Corpo Discente.....	13
d) O Futuro	14
IV. Resumo.....	15
V. Anexos.....	17
a) Relação do corpo discente dos seis cursos	17
b) Carta da ex-aluna Maria Cristina Otálora	25
c) Carta do ex-aluno Edgar Garcia	27

I. ANTECEDENTES

Em 1976, a Universidade de Brasília criou o Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais. Assumiu ele a responsabilidade pelo Curso de Relações Internacionais iniciado em 1974 e até então vinculado à Direção do Instituto de Ciências Humanas. O novo Departamento desenvolveu várias atividades de pesquisa e extensão relacionadas com a América Latina. Algumas delas em colaboração com o Instituto para a Integração da América Latina (INTAL-BID) e com membros do Corpo Diplomático desta área. Neste contexto o autor deste artigo e então chefe do Departamento foi convidado, como integrante de um pequeno grupo de professores, pela Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos, para visitar centros superiores de Estudos Latino-Americanos nos Estados Unidos e para participar da reunião da “Latin American Studies Association” em Houston. A missão fazia parte de um projeto de promoção e desenvolvimento de estudos regionais em universidades latino-americanas. Realizou-se entre 30 de outubro e 8 de novembro de 1977 e foi coordenada pelo Dr. Henry Raymont, Diretor do Departamento de Assuntos Culturais da OEA. A missão tomou ainda maior consciência do contraste entre a existência de numerosos Centros de Estudos Latino-Americanos nos Estados Unidos e a grave escassez deles na própria América Latina. Componentes do grupo, do Brasil, Chile, México, Peru e Venezuela subscreveram então a declaração “Recomendações para o Desenvolvimento de Estudos Latino-Americanos”. Na ocasião eles receberam um texto valioso e recente, de 41 páginas, escrito pelo Dr. Roberto Etchepareborda, da OEA, intitulado “Estudios de Area. Centros Coordinadores, Informe Preliminar”. Contatos posteriores do chefe do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais com a OEA em Washington, em abril de 1978, e a visita à Universidade de Brasília em agosto do mesmo ano do Dr. Rogério Feital Pinto, Subdiretor Adjunto do Departamento de Cultura da OEA, evidenciaram ainda mais o desejo deste organismo internacional de colaborar com o programa de Estudos Latino-americanos da Universidade de Brasília. Cabe ressaltar que além do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais, outros, tais como os de Ciências Sociais, Economia, História e Geografia, Letras e Linguística já ofereciam disciplinas sobre a América Latina em geral, sobre países individuais ou grupos de nações da área. Por sua localização na capital federal a UnB tinha contatos mais fáceis com os Ministérios, o Congresso Nacional, o Poder Judiciário, as Embaixadas e as Representações de vários organismos internacionais. Diplomatas estrangeiros manifestavam grande interesse em acordos que permitissem a cidadãos de seus países seguir cursos sobre América Latina e em for-

mas de intercâmbio de membros do Corpo Docente. Por outro lado, desde 1974, a América Latina e a África passaram a constar como prioridades da política externa do Brasil. Ao tomar esta deliberação o Governo do Presidente Ernesto Geisel certamente levou em consideração o fato de termos fronteiras com sete países hispano-americanos e de pertencermos a entidades latino-americanas tais como a Associação Latino-americana de Livre Comércio, o Tratado da Bacia do Prata e a Comissão Especial de Coordenação Latino-americana. Em 1975 e 1978 o Brasil integrou como membro fundador o Sistema Econômico Latino-americano e o Tratado de Cooperação Amazônica, respectivamente. Este último, inclusive, surgiu como fruto de iniciativa de Brasília.

II. O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AMÉRICA LATINA

1. PLANEJAMENTO

No Brasil há Cursos de Pós-graduação “*stricto sensu*” (Mestrado e Doutorado) e “*lato sensu*” (Especialização e Aperfeiçoamento). Em 1978 o Departamento de Ciência e Relações Internacionais tomou a iniciativa de programar um Curso de Especialização em América Latina em conformidade com as exigências da resolução nº 14, de 1977, do Conselho Federal de Educação e da Instrução nº 04, de 1978, da Reitoria da Universidade de Brasília. O projeto foi aprovado pela Câmara de Pesquisa e Pós-graduação em sua 131ª reunião de 20 de setembro de 1978 e pela Mesa Executiva em sua 284ª reunião de 09 de outubro de 1978. O Curso estava destinado a ser também passo intermediário para a criação de um Núcleo de Estudos Latino-americanos e a implantação de um Programa de Mestrado em Relações Internacionais. Fixou-se para ele uma duração de 17 semanas, em regime de tempo integral. O programado Curso constava das seguintes seis disciplinas : Estudos de Problemas Latino-americanos, Organizações e Relações Interamericanas, Política Latino-americana, Questões Econômicas e Comerciais Latino-americanas, Questões Jurídicas Latino-americanas e Pesquisa Monográfica sobre Tema Latino-americano. A primeira matéria citada seria ministrada sob a forma de palestras a serem pronunciadas por diversos conferencistas sobre temas de suas especialidades. A Pesquisa Monográfica seria realizada sob a supervisão de um Orientador. A cada disciplina correspondia carga de sessenta horas equivalente a quatro créditos. Assim o curso completo compreenderia 360 horas-aula, ou seja, 24 créditos. O certificado do Curso de Especialização só seria concedido ao aluno que fosse aprovado em cada uma das seis disciplinas.

O Curso tinha como finalidade melhor capacitar pessoas já gradua- das para atividades profissionais no magistério, na pesquisa e em outros setores de trabalho relacionados com a América Latina. Preocupação primordial era

beneficiar o Setor Público aprimorando seus recursos humanos. A seleção dos candidatos, a ser realizada por uma comissão de três professores da Universidade de Brasília, basear-se-ia no exame comparativo dos seus “curricula vitae”, tendo em conta particularmente o histórico escolar, o conhecimento de línguas, a experiência profissional, trabalhos publicados e a aptidão para o estudo avançado e a pesquisa científica. Poder-se-ia exigir entrevista do candidato com a referida comissão ou com pessoas por ela autorizadas para tal fim. Para se candidatar ao Curso o interessado deveria satisfazer às seguintes exigências :

- a) ter completado curso de graduação em uma das seguintes áreas :
Relações Internacionais, Direito, Economia, Ciências Sociais (Ciência, Política, Sociologia, Antropologia), História e Administração. Candidatos diplomados em cursos de áreas afins a estas poderiam ser aceitos, a critério da Comissão de Seleção, que examinaria seus currículos levando em particular consideração seus conhecimentos sobre a América Latina;
- b) ser capaz de ler literatura especializada em português, espanhol e inglês.

2. EXECUÇÃO DO PROJETO

a) I Curso - Segundo Semestre de 1980

Concomitantemente com a tramitação do projeto do Curso dentro da Universidade de Brasília ocorriam contatos com instituições nacionais e internacionais tendo em vista particularmente a obtenção de recursos financeiros de apoio. Inseriu-se o Curso dentro de um projeto multinacional do Departamento de Assuntos Culturais da OEA. Foi assim assinado, em 1980, um convênio pelas seguintes três Instituições : Fundação Universidade de Brasília (FUB); Organização dos Estados Americanos (OEA) e Subsecretaria de Cooperação Técnica da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SUBIN). A SUBIN destinou dez bolsas de manutenção a estudantes estrangeiros; a OEA alocou recursos para as viagens aéreas dos mesmos e de conferencistas; e a FUB assumiu as tarefas acadêmicas de ensino e coordenação do curso. O Ministério da Educação e Cultura, através da CAPES, destinou dez bolsas que beneficiaram alunos brasileiros. O Programa de Estudos Conjuntos sobre as Relações Internacionais da América Latina (RIAL) colaborou com conferencistas.

O Curso era gratuito, sem incidência de taxa administrativa por se tratar de atividade didática da Universidade não caracterizada como de prestação de serviços. A Universidade de Brasília estendia a todos as facilidades de

alimentação e aos necessitados as de alojamento no Centro Olímpico. As vinte vagas estabelecidas foram ocupadas por dez estudantes brasileiros e dez estrangeiros. Estes últimos provieram da Argentina (1), Chile (2), Colômbia (1), Costa Rica (3), México (1), Paraguai (1) e Peru (1). Houve predomínio do Setor Público, sendo que dos estrangeiros três eram diplomatas (Edgar Garcia Miranda, de Costa Rica; Humberto Becerra Iragorri, da Colômbia, e Manuel Soares Document, do Peru).

No corpo docente assumiram disciplinas os Professores José Carlos Brandi Aleixo (Organizações e Relações Interamericanas), José Francisco Rezek (Direito), Luiz Augusto de Castro Neves (Economia e Comércio, em colaboração com outros docentes), Lytton Leite Guimarães (Seminário Temático) e William Perry (Política). Houve também a participação de numerosos conferencistas entre os quais Francisco Cuevas Cancino (Embaixador do México, aula inaugural), Haroldo Valadão (PUC-Rio, aula encerramento), Rafael Caldera (ex-Presidente da Venezuela), Enrique Iglesias (Diretor da CEPAL), Juan Carlos Puig (Instituto de Altos Estudos da América Latina, Caracas), Basil Ince (Instituto de Estudos Internacionais em Trinidad e Tobago), Bernardo Quagliotti de Bellis (Diretor de Geosur), Benno Sander (Representação da OEA no Brasil), Vicente Marotta Rangel (USP), Roger Fontaine (EUA), Isidoro Zanotti (OEA), Miguel Osório de Almeida (MRE), Cristóvam Buarque (UnB), Margarida Orellana (UnB), Edson Neri da Fonseca (UnB). O Curso iniciado em 11 de agosto concluiu-se em 05 de dezembro de 1980. Dos vinte alunos matriculados, dezenove fizeram jus ao diploma.

b) II Curso - Segundo *Semestre de 1982*

As avaliações da primeira experiência foram positivas e contribuíram para que se planejasse sua repetição. A duração de quatro meses oferece algumas vantagens. Os Cursos de quatro ou cinco semanas frequentemente incluem muitas conferências e reservam pouco tempo para a pesquisa individual. Os mestrados e doutorados, por outro lado, exigem no mínimo dois anos e só com grande dificuldade os Órgãos públicos, particularmente na América Latina, podem abrir mão de seus servidores por tanto tempo. Estes mesmos Órgãos públicos, sobretudo quando dirigidos por pessoas de maior visão e desejosas de aprimorar os seus quadros, encontram mais facilmente maneiras de liberar seus servidores por um período de dezessete ou dezoito semanas. Como o número de docentes do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais era bem reduzido e os encargos com os Cursos de Graduação grandes e como se aceleravam os preparativos para a criação de mestrados julgou-se conveniente, pelo menos no futuro imediato, realizar o Curso de Especialização em América Latina não anualmente mas a cada dois anos.

Em 1982, celebraram entre si convênio a Subsecretaria de Coordenação Econômica e Técnica Internacional da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, o Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica do Ministério das Relações Exteriores, a Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos e a Fundação Universidade de Brasília para a execução do Projeto “II Curso de Especialização sobre América Latina”. Os seguintes eram os produtos ou resultados esperados : melhor conhecimento da realidade latino-americana; criação de novos vínculos entre os estudiosos da América Latina; e trabalhos monográficos sobre temas de particular importância sobre a América Latina sob a orientação de professores do Curso. A SUBIN, o Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica do Itamarati e a OEA contribuía em espécie com as importâncias, respectivamente, de Cr\$7.200.000,00, Cr\$2.210.000,00 e do equivalente em dólares a US\$7.000,00. A Fundação Universidade de Brasília, a título de contrapartida, contribuía em espécie com o montante referente às despesas de pessoal, material de consumo e outros serviços e encargos. Na Cláusula segunda do Convênio assinado pela Fundação Universidade de Brasília e a CAPES, em 23 de agosto de 1982 lia-se : “Para execução deste convênio serão concedidos recursos no montante de Cr\$1.130.400,00, que serão aplicados na concessão de seis bolsas de estudo, conforme plano aprovado”.

Ao oferecimento de vinte vagas acrescentou-se a seguinte nota : “Observadas as demais exigências, poderão ser reservadas vagas para instituições que, através de convênios ou acordos, cooperarem para a realização do presente Curso”. Dos dezenove candidatos selecionados, dezessete frequentaram regularmente o Curso, distribuídos entre oito do Brasil e nove do exterior. Estes provinham dos seguintes países : Argentina (1), Colômbia (1), Costa Rica (1), Equador (2), Honduras (1), México (1) e Venezuela (2). Destes, quatro eram vinculados ao Ministério das Relações Exteriores de seus países (Myriam Eilen Villa Quintero, de Colômbia; Emilia Alvarez Navarro, de Costa Rica; Roberto Ponce Alvarado, do Equador, e Elena Hilsaca Odeh, de Honduras). Pela primeira vez, devidamente liberado por seu governo para tal fim, um diplomata em serviço em Brasília frequentou e concluiu o Curso (Roberto Ponce). O desejo dos organizadores do Curso de incorporar ao corpo discente algum funcionário das instituições que cooperassem para sua realização foi satisfeito pela matrícula de Vitória Emília Santos Gehre. Diplomada em Relações Internacionais pela UnB, trabalhava ela na SUBIN. A aluna Maria Cassilda Barreto de Souza trabalhava na Representação do Governo do Território do Amapá. A maioria dos alunos provinha do Setor Público.

As seis disciplinas foram as mesmas do I Curso. Assumiram a responsabilidade por elas os seguintes docentes : Antonio Augusto Cançado Trindade (Direito), José Carlos Brandi Aleixo (Organizações e Relações Interamericanas), Luiz Augusto de Castro Neves e José Ferreira Lopes em colaboração com outros (Economia e Comércio), Lytton Leite Guimarães (Política). Estes professores assumiram o Seminário Temático. Entre os diversos conferencistas podem ser citados os seguintes : David V. Fleisher (UnB), José O. de Meira Penna (UnB), Roque de Barros Laraia (UnB), Júlio César Melati (UnB), Amado L. Cervo (UnB), Adalgisa Maria Vieira do Rosário (UnB), João Batista Pinheiro Cabral (UnB), Roberto Cardoso de Oliveira (UnB), Heitor Gurgulino de Souza (CFE), Walter Sanchez (Instituto de Relações Internacionais do Chile), Júlio Alberto Portillo (Prof. de Venezuela), Martinez Ordoñez (MRE de Honduras), Hugo Caminos (Emb. Da Argentina), Vicente Marotta Rangel (USP), Christine Viveka Guimarães (IPEA), Juan Carlos Puig (IAEAL Univ. Simon Bolivar, Caracas) e Renato Ribeiro (OEA).

c) III Curso - Segundo Semestre de 1984

As mesmas Instituições que firmaram em 1982 Convênio entre si para a realização do II Curso, o fizeram também para a realização do III Curso. O Convênio FUB/SUBIN/MRE/OEA-038-08118001 foi assinado em 13 de agosto de 1984, embora as Partes, com maior antecedência, já houvessem expressado sua intenção de assim proceder.

A SUBIN destinou aos participantes estrangeiros bolsa de Cr\$400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) mensais a ser paga através da Universidade de Brasília.

A Universidade de Brasília reservou algumas vagas nos blocos residenciais (masculino e feminino). Sua taxa mensal por pessoa era aproximadamente de Cr\$17.000,00 (dezessete mil cruzeiros). Cada apartamento do Centro Olímpico albergava quatro ou cinco alunos de pós-graduação. O Restaurante Universitário oferecia duas refeições diárias, ao preço unitário de Cr\$1.470,00 (hum mil quatrocentos e setenta cruzeiros). Os alunos eram orientados, sobretudo os estrangeiros, no sentido de que trouxessem recursos próprios para sua manutenção durante cerca de 45 dias, uma vez que o pagamento da primeira parcela da bolsa estava previsto só para o segundo mês do curso.

A OEA destinou dez mil dólares ao Curso a serem aplicados em passagens aéreas de alunos e em quatorze diárias em total a dois conferencistas. Tendo em conta a grande demanda nos cursos anteriores, o número de vagas foi

ampliado. A seleção dos candidatos foi feita por uma Comissão de Professores do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília com a participação de representantes da Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica (SUBIN) da SEPLAN/Presidência da República, do Ministério das Relações Exteriores e da Organização dos Estados Americanos.

Matricularam-se vinte e quatro candidatos distribuídos entre oito do Brasil e dezesseis do exterior. O grupo destes últimos estava assim constituído, por países : Argentina (2), Bolívia (2), Chile (2), Colômbia (1), Costa Rica (2), Honduras (1), México (1), Peru (3), Uruguai (1), Venezuela (1). Quatro dos estrangeiros, por motivo de força maior, interromperam o curso. Tanto entre os alunos matriculados brasileiros como entre os do exterior predominaram os do Setor Público. Entre os que concluíram estavam os diplomatas Jairo Hernandez Milian (Costa Rica), José Jesus Borjon Nieto (México) e Oscar Miguel Demaria (Uruguai). Como em anos anteriores, vários dos concludentes estavam vinculados ao magistério. Assim Nelson Hugo Cimminelli (Universidade de Córdoba), Orlando Antonio Ochoa Pacheco (Universidade de Los Andes, Mérida, Venezuela) e Macos Prado Albuquerque (Universidade de Mato Grosso). O corpo discente contou também com a participação da funcionária da SUBIN, Selma Glaus Leão. Como ouvintes foram admitidos dois alunos africanos do Zimbábue que estavam matriculados no Instituto Rio Branco (Josehh Nkaha e Shungu Hondi). Receberam o certificado vinte alunos.

Para fomentar o trabalho em equipe, facilitar as reuniões dos estudantes entre si e com seus professores, evitando choques de horários, foram formados seis grupos, com a mesma composição de alunos. Esta inovação veio como conseqüência da avaliação dos cursos anteriores e como medida para aprimorar o rendimento do corpo discente. O Curso contou pela primeira vez com um Monitor de Pós-Graduação, o aluno de mestrado Gelson Varella Gomes. Suas tarefas eram de apoio ao Corpo Docente (controle das freqüências às aulas, recepção de trabalhos, identificação e organização das monografias) e de apoio ao Corpo Discente (acompanhamento de alunos estrangeiros, serviço de orientação bibliográfica, assessoria na elaboração da pesquisa individual). No Corpo Docente houve uma alteração : Christine V. Guimarães assumiu a matéria de Economia. São exemplos de conferencistas : José Francisco Rezek (UnB), Rubens Ricúpero (UnB-MRE), Walder de Góes (UnB), Amado Luis Cervo (UnB), Steve de Castro (UnB), David Verge Fleischer (UnB), Peter Flynn (Univ. de Glasgow), Ciriaco Londolfi (Emb da República Dominicana), Celso D. de Albuquerque Mello (PUC-Rio de Janeiro), Clélia Capanema (UnB), Danin Lobo (OEA-Brasília), Osvaldo Costa e Silva (OEA-ESAF), Ernesto Gutiérrez (Emb. da Nicarágua), Roberto Bastos Carreira (SUBIN-SEPLAN), Vic-

tória Cleaver (DCOPT-MRE), Pedro Tomé de Arruda Filho (CNPq), Fernando Cepeda (Univ. de Los Andes, Bogotá), Fernando A. A. Mourão (USP), Juan Carlos Lerda (UnB), Antonio Paulo Cachapuz de Medeiros (UFRS), Gilberto Ferreira Martins (MRE), Bernardo Quagliotti de Bellis (Geosur, Montevideu), José Oswaldo de Meira Penna (UnB), João Paulo Machado Peixoto (UnB), Fumio Nakagawa (Univ. Tsukuba, Japão) e Renato Ribeiro (OEA).

Como em vezes anteriores, os alunos interessados tiveram acesso a iniciativas de caráter acadêmico ocorridas fora de seu âmbito específico do curso. Assistiram, assim, obtidas as autorizações prévias, a numerosas sessões da XIV Assembléia Geral da OEA realizada nas dependências do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Esta experiência ímpar muito enriqueceu os conhecimentos do corpo discente sobre o sistema interamericano e os seus países membros.

d) IV Curso - Segundo Semestre de 1986

Nas informações gerais do texto de divulgação do IV Curso, lia-se “O Curso constitui também mais uma etapa nos processos de consolidação do recém criado Núcleo de Estudos Latino-americano e do Mestrado em Relações Internacionais, iniciado em março de 1984”. Era a afirmação de que dois objetivos importantes anteriores à realização do I Curso de 1980 já haviam sido conseguidos.

No item 9 - Apoio Financeiro - do mesmo texto se lia : “ ... Como nos Cursos anteriores, a CAPES proporciona algumas bolsas de manutenção. Entretanto, será de grande importância o apoio de instituições nacionais aos candidatos por elas indicados, seja liberando-os para a realização do Curso, com a percepção integral de seus salários, ou proporcionando-lhes bolsa de estudo”. A Organização dos Estados Americanos forneceu quinze passagens internacionais a alunos estrangeiros. A SUBIN e o Ministério das Relações Exteriores proporcionaram a alunos estrangeiros dez e cinco bolsas respectivamente. A CAPES concedeu dez bolsas a alunos brasileiros. Tendo em conta a grande demanda, o número de vagas foi ampliado para trinta. Foram selecionados dez candidatos do Brasil e vinte do Exterior. Estes assim se distribuíram por países : Argentina (1), República Popular da China (1), Colômbia (2), Coréia (1), República Dominicana (3), Equador (1), Guatemala (1), Haiti (1), Honduras (2), México (1), Uruguai (1), Tanzânia (1) e Venezuela (3). Pela primeira vez matricularam-se regularmente um aluno da Ásia e uma da África. A aluna da Tanzânia Hellen Kafumba havia concluído, anteriormente, no Instituto Rio Branco, o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Dois alunos do segundo ano deste mesmo Instituto seguiram, como alunos especiais, algumas matérias. Fo-

ram eles Michael A D Oyugi (Quênia) e Gerald Wakumelo (Zâmbia). O chinês Chi Lu estava em Brasília com bolsa do CNPq, para estudos de pós-graduação, por dois anos, em um programa de intercâmbio entre a UnB e a Universidade de Pequim. Cinco dos alunos concludentes eram diplomatas : Hector Tercero M. Garrido (Colômbia), Eduardo Brito (Equador), Ilenia Rosa Medina Carrasco (Venezuela), Dulce Maria Parra Fuentes (Venezuela) e Hellen Kafumba (Tanzânia). Vinculados ao magistério universitário estavam Hector Bocco Panza (Argentina), Vanessa Maria de Assis Fonseca (Brasil), Maria Isabel Mallmann (Brasil), Glória Maria Uribe (Colômbia), Luz Maria Vicarte Mayer (México) e Freddy Antonio Martinez (Venezuela, Mérida). O nº 45 do Boletim da UnB, de 24 a 30 de setembro de 1986 destacou sob o título “A presença da América Latina” a realização do IV Curso com algumas declarações de seus integrantes. Como em cursos anteriores, a grande maioria do Corpo Docente provinha do Setor Público. São exemplos entre os brasileiros : Hélio José Ferreira (Banco Central), Jorge Haroldo Martins (Eletronorte), Neuza Maria Gomes (Ministério da Indústria e Comércio), Denise Sara de Paula (CNPq), Osvaldo Ribeiro de Moraes (Ministério da Saúde) e Evilásio de Jesus Araújo (Caixa Econômica Federal).

No Corpo Docente houve duas modificações : Adriano Benayon do Amaral e Nielsen de Paula Pires assumiram as cadeiras de Economia e Política respectivamente. O Início do Curso coincidiu com a cerimônia, presidida pelo Reitor Dr. Cristóvam Ricardo Buarque, de concessão, ao Presidente do Uruguai Julio Maria Sanguinetti, do doutorado “Honoris Causa” pela Universidade de Brasília. O homenageado foi saudado pelo Prof. Nielsen de Paula Pires. Entre os vários ilustres palestrantes do Curso podem ser citados : J. C. Baena Soares (Secretário Geral da OEA), Gustavo Garcia Paredes (Emb. do Panamá), Rubens Ricúpero (MRE), José Francisco Rezek (UnB, STF), Alicia Giron (Univ. Autónoma do México), Aldo Paviani (UnB), Hugo Palma Valderrama (Emb. do Peru), Jorge Jenkins Molieri (Emb. da Nicarágua), Guillermo Piernes (Chefe da Representação da OEA no Brasil), Osvaldo Costa e Silva (ESAF, OEA), Danin Lobo (OEA-Brasil), Maria Teresa Infante (Inst. de Est. Intern. do Chile), Heitor Gurgulino de Souza (CFE), Francisco Morales Bermudes (ex-Presidente do Peru), Frederico Holanda Rosa Borges (UnB), Corcino M. dos Santos (UnB), Oyden Ortega Duran (ex-Chanceler do Panamá), Luis C. Palon (Prof. da Univ. do Panamá).

e) V Curso - Segundo Semestre de 1988

Em razão de restrições orçamentárias a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Agência Brasileira de Cooperação, que surgiu depois da

SUBIN, não destinaram recursos para a realização do V Curso. As despesas de viagens, inclusive do Exterior, até Brasília foram arcadas pelos próprios candidatos selecionados. Dois deles vieram de ônibus da Argentina (Delia Del Pilar Otero e Carlos J. Farge C.) e outro da mesma forma, da Venezuela (Rafael A Duarte Villa). Particularmente importante foi a cooperação da CAPES, que concedeu dez bolsas que se destinaram a cinco brasileiros e cinco estrangeiros. Cabe também destacar que o RIAL (Programa de Estudos Conjuntos sobre as Relações Internacionais da América Latina) e a Fundação Ford colaboraram com recursos para conferencistas. A CEPAL assumiu a responsabilidade pela disciplina de Economia do Curso. Dos trinta e um candidatos selecionados vinte e oito matricularam-se no Curso. O total de diplomados foi de vinte e seis. Os matriculados distribuíram-se entre dezesseis do Brasil e doze do Exterior. A composição destes últimos países foi a seguinte : Argentina (1), Chile (1), Colômbia (1), Guiné Bissau (1), Honduras (1), Panamá (1), Peru (1, que lecionava em Concórdia, Argentina), República Dominicana (2), Suriname (1) e Venezuela (2). Destes, quatro provinham do serviço diplomático de seus países : Carlos Humberto Reyes Siri (Honduras), Maria de Jesus Diaz Obregon (República Dominicana), Carmem Ferreira Neto (Guiné Bissau) e Ruben Alberto Pacheco Hernández (Venezuela). Tanto entre os do Brasil como entre os do Exterior houve predomínio de alunos ligados ao Setor Público. Dois brasileiros trabalhavam na Assessoria de Relações Internacionais do Ministério da Aeronáutica, a saber : Vilomar Cavalcante de Oliveira e Reinaldo Silva Simeão. Da Secretaria de Justiça do Piauí veio a bacharela Ana Patricia Paes Landim. Ana Cecília Andrade Aquino e Aparecida de Fátima Silva eram jornalistas.

O Corpo Docente incluía os seguintes professores : Antonio Augusto Cançado Trindade (Direito), Divonzir Arthur Gusso (Coordenação do Seminário Temático), José Carlos Brandi Aleixo (Organizações e Relações Interamericanas), Luis Cláudio Etchebert Marinho (Economia e Comércio) e Nielsen de Paula Pires (Política).

Falaram como conferencistas convidados, entre outros, os seguintes: José Francisco Rezek (UnB), George Martine (PNUD/OIT), Pedro Demo (UnB), Solon Magalhães Vianna (IPEA/IPLAN), Vital Didonet (UnB), Ricardo Farret (UnB), Guillermo Piernes (OEA), Marília Steinberg (IPEA/IPLAN), Marlene Fernandes (UFRJ), Julio Jacobo Weisenfilsz (PNUD/IICA/MEC), Severo Salles (UnB), Francisco Zapata (Colégio do México), Caio Marcio Ranieri Colombo (MRE), Theotônio dos Santos (UnB), J. M. Bautista Vidal (UnB), Moniz Bandeira (UnB), Maria Lúcia de Oliveira (MRE/ABC), Carlos Rico (Colégio do México), Andrew Drzemewzewskii (Comitê Jurídico do Conselho da Europa), Thomas Buergenthal (OEA), Luciano Tomassini (RIAL), Celso

Amorim (UnB/Ministério de Ciência e Tecnologia), Carlos Mussi (CEPAL), Vania Bambirra (UnB), Rui Mauro Marini (UnB) e Antonio Miranda (UnB).

f) VI Curso - Segundo Semestre de 1990

A Organização dos Estados Americanos destinou dez passagens aéreas para candidatos selecionados de países membros e três para conferencistas. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da Secretaria da Ciência e Tecnologia concedeu vinte e oito das trinta bolsas solicitadas. O CNPq adotou medidas internas que muito facilitaram a tramitação dos pedidos e a liberação das parcelas das bolsas correspondentes a quatro meses. A CAPES concedeu recursos para a vinda de conferencistas e material didático. A Secretaria de Cultura do Distrito Federal, dirigida pelo Dr. Marcio Cotrim, proporcionou hospedagem para um dos conferencistas do exterior. O Serviço Social do Comércio (SESC), presidido pelo Dr. Newton Rossi, hospedou graciosamente vários estudantes estrangeiros no primeiro mês do Curso.

Dos candidatos selecionados trinta matricularam-se. Destes, dezesseis brasileiros e quatorze estrangeiros. A distribuição destes últimos, por países, foi a seguinte : Argentina (4), Chile (3), Coréia (1), Haiti (1), México (1), Peru (1), Uruguai (1) e Venezuela (1). Este grupo incluía um diplomata (Roland François, do Haiti) e um funcionário do Governo de Cuzco (Oscar Paredes Pando). As Atividades de ensino e pesquisa eram as que ocupavam o maior contingente entre os trinta membros do corpo discente. Duas alunas argentinas, Claudia Alejandra Giaccone e Maria M. Alejandro Saccone, vieram do Centro de Estudios de Relaciones Internacionales de Rosario (CERIR).

Uma das exigências para a inscrição de candidaturas passou a ser a apresentação de um projeto de pesquisa monográfica. Desta forma os alunos selecionados já contavam com a aprovação prévia deste projeto e podiam trazer boa parte de bibliografia necessária para a elaboração do trabalho. Estabeleceu-se como exigência para aprovação na disciplina de Seminários Temáticos que os alunos elaborassem por escrito breves comentários sobre eles e um estudo mais alentado sobre um deles, de escolha livre.

O Corpo Docente incluiu os seguintes professores : Antonio Augusto Cançado Trindade (Direito), Carlos Mussi (da CEPAL, Economia e Comércio), José Carlos Brandi Aleixo (Organizações e Relações Interamericanas) e Nielsen de Paula Pires (Política).

A Aula Magna de Inauguração do Curso coube ao Chanceler José Francisco Rezek, que dissertou sobre o tema “América Latina e a atualidade da idéia da integração”. Entre outros conferencistas, podem ser citados os seguintes José Manuel de la Sota (Emb. da Argentina), Carlos Martínez Sotomayor (Emb. do Chile, Jesus Cabrera Muñoz Ledo (Emb. do México), Juan Esteban Aguirre Martinez (Emb. do Paraguai), Hugo Palma Valderrama (Emb. do Peru), Sebastián Alegrett Ruiz (Emb. da Venezuela), Guillermo Piernes (Representante da OEA no Brasil), David Fleisher (UnB), Theotonio dos Santos (UnB), Vania Bampirra (UnB), Moniz Bandeira (UnB), Dércio Garcia Munhoz (UnB), Ben Ross Schneider (Princeton Univ.), Cristóvam Buarque (UnB), Geraldo Eulálio de Nascimento e Silva (MRE), Felix Peña (INTAL), Alfredo Etchegaray (INTAL), Wolf Grabendorf (IRELA Madri), José Maria Aragão (INTAL), Jorge Soto Moreno (FAO), Sara Almarza (UnB), Carlos Alba Veja (Colégio do México), Olavo César da Rocha e Silva (INTAL) e Jorge Gumucio (ONU-Lima Centro Regional para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento na América Latina e Caribe).

Dos 30 alunos matriculados, 27 fizeram jus ao certificado final.

III - RESULTADOS E PERSPECTIVAS

a) Exemplo de Cooperação de Instituições e Pessoas

Muitas Instituições cooperaram para a realização dos seis Cursos de Especialização promovidos pelo Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília no período de 1980 a 1990. São exemplos, como vimos, a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Ministério das Relações Exteriores, o Ministério da Educação (particularmente a CAPES), a Subsecretaria de Cooperação Técnica da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SUBIN), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Instituto para a Integração da América Latina (INTAL-BID), a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL-ONU) e o Programa de Estudos Conjuntos sobre as Relações Internacionais da América Latina (RIAL). O papel da OEA foi particularmente significativo na gênese da idéia e na sua implementação na década. Muito contribuíram neste sentido os dois chefes de sua Representação no Brasil, Benno Sander e Guillermo Piernes.

Inestimável foi a cooperação de numerosos docentes da Universidade de Brasília. Muitos de seus nomes constam nas páginas anteriores. Premeditadamente se deu ao Curso um caráter multidisciplinar e interdisciplinar.

Verdadeiramente corresponde à natureza de uma Universidade que os professores não se isolem em seus Departamentos. Assim, o Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais solicitou e recebeu a grata cooperação de mestres de áreas tais como Antropologia, Arquitetura, Biblioteconomia, Direito, Economia, Educação, Geografia, História etc. Também de extraordinária importância foi o contributo de Embaixadores e outros membros do Corpo Diplomático com residência em Brasília. Cabe observar que as exposições do Seminário Temático e muitas conferências, sobretudo as mais solenes (aulas inaugurais, palestras de encerramento etc.), estiveram abertas ao público interessado e de fato contaram com a presença expressiva de diplomatas, jornalistas, professores e alunos de outros Departamentos etc. O Curso cooperou assim para a atualização de conhecimentos de um público muito além do Corpo Discente regularmente matriculado.

Com este valioso apoio de dentro e de fora da Universidade de Brasília, o Curso de Especialização tornou-se bom precedente para o início, em 1984, dos Mestrados de Ciência Política e de Relações Internacionais e para a posterior implantação, no atual milênio, dos doutorados respectivos. Na verdade, as disciplinas do Curso de Especialização passaram a constar como optativas para os alunos de Mestrado e vários destes cursaram algumas delas. Caber recordar que a ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais) inclui número significativo de latino-americanistas, muitos dos quais se congregam no Grupo de Relações Internacionais e Política Externa (GRIPE). Muitos professores do Instituto de Relações Internacionais (IREL) e do Instituto de Política (IPOL) participam, igualmente, de conferências e outros eventos promovidos por LACSA (Latin American Studies Association) e AHILA (Associação de Historiadores Latino-Americanistas Europeus).

b) Corpo Docente

Os membros do Corpo Docente muito se beneficiaram do contato com os alunos, muitos dos quais dotados de rica experiência humana e profissional. Muito importante foi para eles a vinda de conferencistas nacionais e estrangeiros com notável vivência e conhecimento de América Latina. Houve diálogo com eles não apenas em sala de aula mas também em outras oportunidades.

c) Corpo Discente

Alguns poucos dos alunos selecionados, por motivos de força maior (acidentes, problemas de saúde pessoais ou familiares, transferências etc.), não puderam vir a Brasília ou tiveram de interromper o Curso na sua primeira metade. Em alguns casos ainda foi possível convocar os suplentes pela ordem

de classificação. Dos selecionados, 151 efetivaram suas matrículas como alunos regulares distribuídos entre 79 homens e 72 mulheres. O número de alunos estrangeiros foi um pouco superior ao de brasileiros. Cerca de 85% dos alunos fizeram jus ao diploma. Houve a presença de 16 países das Américas, de 3 da Ásia e de 2 da África. Seria muito interessante contar no futuro com alunos de outras regiões. Muitos alunos continuaram seus estudos de pós-graduação. São exemplos : Maria Cristina Lima Barreto Silva, Flávia Lima e Alves, Cristina Otálora, Antonio Ricarte, Hector Bocco, Isabel Mallmann, Evilásio Araújo, Luis Carlos Ross Filho, Reinaldo Simeão, Vilomar C. de Oliveira, F. Rafael Duarte Villa e Gustavo Castro. Ingressaram na carreira diplomática de seus países o brasileiro Antonio Ricarte, a venezuelana Anna F. Cazzadore e a equatoriana Marcela Velastegui. A brasileira Cátia M. S. de Vasconcelos foi Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) do Ministério da Justiça.

Através da convivência e do diálogo, os alunos complementaram os conhecimentos adquiridos em salas de aula. Surgiram e cresceram numerosas amizades que facilitaram viagens de estudos e visitas mútuas. Muitos ex-alunos continuaram seus estudos latino-americanos e publicaram trabalhos. São exemplos os artigos do argentino Hector Eduardo Bocco (Brasil y la Crisis del Golfo Pérsico : la herencia del pragmatismo. América Latina/Internacional. FLACSO. Programa Argentina, VII (26) : 386-390, out. dez. 1990) e do uruguaio Mario Liori (Latinidad o Patria Grand ?... Bienvenida ! Humanidades, Universidade de Brasília, IV (15) : 76-8, 1987-88).

As comunicações entre os ex-alunos e os professores são freqüentes mas não regulares. Alguns escrevem agradecendo, dando notícias, solicitando cartas de recomendação etc. Apenas um exemplo : a argentina Cristina Otálora diz, em carta de 6 de junho de 1990, ao autor : “Retomé mis estudios sobre derecho internacional privado, ingresando finalmente em la Federación Latinoamericana de Productores de Fonogramas y Videogramas, organismo internacional que trata especificamente de los derechos de autor y conexos em el area latinoamericano...Como usted vee, la semilla que el Curso de Brasília plantó comenzó a rendir sus frutos que, aunque humildes em mi caso, no se deben sino a los excelentes profisionales que nos enseñaram durante las diversas sesiones, y em especial a su fecunda tarea”.

d) O Futuro

Embora esta experiência de capacitação de Recursos Humanos tenha sido amplamente satisfatória ela poderá ser aprimorada no futuro. Alguns pontos importantes neste sentido são os seguintes : 1) Liberação, com grande antecedência, de recursos públicos nacionais (CNPq, CAPES, Itamarati etc.) e

internacionais (OEA, BID, PNUD), particularmente na forma de bolsas, viáticos e passagens para alunos e conferencistas; 2) Liberação, por parte de Órgãos Públicos Municipais, Estaduais e Federais do país e do exterior, de funcionários, preferivelmente com seus salários, para seguir estes Cursos. O investimento em educação é de fundamental importância; 3) Maior divulgação com muita antecedência do Curso e, como se espera, da disponibilidade de bolsas para os selecionados. Esta divulgação pode se feita em Boletins da CAPES, do CNPq, através das Embaixadas do Brasil, das Embaixadas em Brasília, da OEA e dos Meios de Comunicação em geral.

Se houver bolsas adequadas disponíveis e se a divulgação for feita com grande antecedência, será evidentemente maior a probabilidade de que se inscrevam bons candidatos em número bem superior ao das vagas disponíveis. O Corpo Discente selecionado será do melhor nível. Se ele estiver livre de preocupações financeiras e bem motivado, seu rendimento deverá ser muito alto. O efeito multiplicador destes Recursos Humanos bem capacitados far-se-á sentir em seus trabalhos. Os vínculos de amizade e confiança mútua estreitar-se-ão e haverá clima mais propício para superar possíveis divergências entre os povos e consolidar os ideais de paz e integração.

Cabe ressaltar que esta experiência poderá ser útil, com as mudanças devidas, para a possível realização de outros cursos de estudos regionais (africanos, asiáticos, europeus, etc.)

IV. Resumo

O trabalho relata a experiência de seis Cursos de Especialização em América Latina, com duração de quatro meses, realizados a cada dois anos, a partir de 1980, pelo Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília, com a finalidade de melhor capacitar pessoas já graduadas para atividades profissionais no magistério, na pesquisa e em outros setores de trabalhos relacionados com a América Latina.

O estudo proporciona, entre outras, as seguintes informações sobre o Curso : programa multidisciplinar, objetivando visão integrada da realidade regional, com o estudo de questões comerciais, econômicas, jurídicas, políticas e sociais e do próprio sistema interamericano, com a exigência de monografia sob a supervisão de orientador; papel fundamental da OEA na gênese da iniciativa e na sua implantação e evolução; valiosa cooperação de organismos nacionais (CAPES, CNPq, MRE, SUBIN etc) e do exterior (BID-INTAL, CEPAL, RIAL etc) e de Missões Diplomáticas sediadas em Brasília; distribuição do corpo discente entre 79 homens e 72 mulheres; presença de 21 países e 3 continen-

tes; predominância do Setor Público na proveniência dos alunos entre os quais muitos docentes e diplomatas; concessão do diploma a cerca de 85% dos estudantes; bom precedente de pós-graduação para a implantação, na Universidade de Brasília, dos Mestrados em Ciência Política e em Relações Internacionais e do Núcleo de Estudos Latino-americanos e Caribenhos e posteriores Doutorados.

O autor considera, em conjunto, muito satisfatória a experiência, mas apresenta algumas sugestões para seu aprimoramento, no sentido de que possa contribuir ainda mais para o estreitamento dos elos na América Latina e a promoção dos ideais de paz e integração.

V. Anexos

a) Relação do corpo discente dos seis cursos

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM AMÉRICA LATINA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DIRETORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA E DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
CORPO DISCENTE
OBSERVAÇÃO: São do Brasil os nomes sem indicação de país.

I CURSO – 1980

- 1 - ADOLFO PAULO GONZALEZ PETIT – Paraguai
- 2 - DAD ABI CHAHINE SQUARISI
- 3 - DALVA DIAS BORGES
- 4 - DARIO ANTONIO OLIVEIRA – Argentina
- 5 - EDGAR GARCIA MIRANDA – Costa Rica
- 6 - EDUARDO MARTIN VALVERDE Portuguez – Chile
- 7 - FLAVIA LIMA E ALVES
- 8 - GEOVÂNIA DE FREITAS MENDONÇA
- 9 - HUMBERTO SOCORRO IREGORRI – Colômbia
- 10 - ISABEL CRISTINA DA ROSA SCHIMIDT
- 11 - JOSÉ REINALDO SAEZ MOYA – Costa Rica
- 12 - MANUEL JESUS SOARES DOCUMENT – Peru
- 13 - MANUEL LEPIEDRA BARRON – México
- 14 - MARIA CRISTINA LIMA RIBEIRO SILVA
- 15 - MARIA DE FÁTIMA FONTES PIAZZA
- 16 - MIGUEL ANGEL HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ – Costa Rica
- 17 - PATRICIO GAJARDO LAGOMARSINO – Chile

- 18 - TEREZA CRISTINA DA COSTA BRAGA FERNANDES
- 19 - YARA MEIRELLES DE AZEVEDO PIMENTEL

II CURSO – 1982

1. ALEXANDRE ALVES DA COSTA JÚNIOR
2. ANA FRANCESCA CAZZADORE MAESTRACCI –
Venezuela
3. ANTÔNIO OTÁVIO SÁ RICARTE
4. BEATRIZ MARIA GRANDO ARAÚJO
5. CORINA EVANGELINA ALCALA DE ARCE –
Venezuela
6. ELENA HILSACA ODEH – Honduras
7. ELIANE MARTINS BREITENBACH
8. EMILIA MARIA ALVAREZ NAVARRO – Costa Rica
9. ENITH MARCELA VELASTEGUÍ HERRERA – Equador
10. MARIA CASSILDA BARRETO DE SOUZA
11. MARIA CRISTINA RITA OTÁLORA – Argentina
12. MARIA DE LISIEUX AMADO GUEDES
13. MÔNICA DE CARVALHO NUNES
14. MYRIAM EILEN VILLA QUINTERO – Colombia
15. ROBERTO GAVALDÓN ARBIDE – México
16. ROBERTO PONCE ALVARADO – Equador
17. VITÓRIA EMÍLIA SANTOS GEHRE

III CURSO – 1984

1. AMIRA DEL CARMEM ESQUIVEL UTRE – Chile
2. CAROLINA DACCARET CHAHIN – Honduras
3. CATIA MARIA S. DE VASCONCELOS
4. ESTELA MARIA DEL C. V. GALVEZ – Peru
5. FRANCISCO JOSÉ BRICEÑO JIMENEZ – Costa Rica
6. GLADYS DE LOS M. GARCIA ZAPATA – Peru
7. JAIRO HERNANDES MILIAN – Costa Rica
8. JOSÉ JESUS BORJON NIETO – México
9. JOSÉ RIBAMAR DE BARROS NUNES
10. LUIS ANTONIO ROSO MOJICA – Colômbia
11. MARCOS PRADO DE ALBUQUERQUE
12. MARIA HELENA PERSINA DE MELO
13. MARIA ROSINDA RAMOS DA SILVA
14. MARINA TISAKO KUMON ZANDONADE
15. NANCY TERESA LARRAIN VARGAS – Bolívia
16. NELSON HUGO CIMINELLI – Argentina
17. ORLANDO ANTONIO OCHOA PACHECO – Venezuela
18. OSCAR MIGUEL DEMARIA FERRARI – Uruguai
19. SELMA GLAUS LEÃO
20. SOLANGE PRATA

IV CURSO – 1986

1. ALFONSO MARIA DE LEON GONZALES – República Dominicana
2. ARTURO ROMEO DUARTE ORTIZ – Guatemala
3. BESSY VICTORIA AGUILAR CANTARERO – Honduras
4. CHI LU – China
5. DANIEL ROTULO DECUADRA – Uruguai
6. DENISE SARAH DE PAULA
7. DULCE MARIA PARRA FUENTES – Venezuela
8. EDUARDO BRITO – Equador
9. EMILIO ERNESTO FONSECA BATRES – Honduras
10. EVILÁSIO DE JESUS ARAÚJO
11. FREDDY ANTONIO MARTINEZ – Venezuela
12. GLORIA MARIA URIBE – Colômbia
13. HECTOR EDUARDO BOCCO PANZA – Argentina
14. HECTOR TERCERO M. GARRIDO – Colômbia
15. HELIO JOSE FERREIRA
16. HELLEN KAFUMBA – Tanzânia
17. ILENIA ROSA MEDINA CARRASCO – Venezuela
18. JORGE HAROLDO MARTINS
19. LUIZ MARIA VICARTE MAYER – México
20. MARIA CELIA VIANA
21. MARIA ISABEL MALLMANN
22. MARILDA CARVALHO PELUCIO SILVA
23. MARIO LIORI SANCHES – Uruguai
24. MIGUEL FRANCISCO CASTILLO DURAN – República Dominicana
25. NEUZA MARIA GOMES
26. OSWALDO RIBEIRO DE MORAIS
27. PATRICIA NEREYDA GARCIA BIDO – República Dominicana
28. SMITH BARTHELUZ – Haiti
29. UN YOUNG YOU – Coréia

30. VANESSA MARIA DE ASSIS FONSECA

V CURSO – 1988

1. AMAURI M. JESUS RODRIGUES
2. ANA CECILIA ANDRADE AQUINO
3. ANA PATRICIA F. PAES LANDIN
4. APARECIDA DE FATIMA SILVA
5. CARLOS HUMBERTO REYES SIRI – Honduras
6. CARLOS JULIAN FARGE COLLAZOS – Peru
7. CARMEN FERREIRA NETO – Guiné Bissau
8. CASSIO REGERIO RAMOS
9. CEILA PEÑALBA ORDOÑEZ – Panamá
10. DELIA DEL PILAR OTERO – Argentina
11. ELIDA MARIA LOUREIRO LINO
12. ELOA MARIA CIRAULO
13. ERIC OMAR HAZIM RODRIGUEZ – República Dominicana
14. FRANCISCO FERREIRA DE CASTRO
15. HUGO BELARMINO CARDENAS VERA – Chile
16. INES LIVIA PELLEGRINI
17. JOAN HERMELIJN DE NAARENDORP – Suriname
18. JOSE JATOBA LINS
19. JOSE PEREIRA DA SILVA
20. LUIZ CARLOS ROS FILHO
21. MARGARIDA NONATO DE OLIVEIRA
22. MARIA DE JESUS DIAZ OBREGON – República Dominicana
23. MIGUEL ANGEL SANTOS GALVIS – Colômbia
24. RAFAEL ANTONIO DUARTE VILLA – Venezuela
25. REINALDO SILVA SIMIÃO
26. ROMULO CESAR MOURÃO RODRIGUES
27. RUBEN ALBERTO PACHECO HERNANDEZ – Venezuela
28. VILOMAR CAVALCANTE DE OLIVEIRA

VI CURSO – 1990

1. ADRIANA MONICA ESPAÑA DE AITA – Uruguai
2. ALEJANDRA LEONOR PASCUAL – Argentina
3. CARLOS AQUILES GUIMARÃES
4. CARLOS FABIAN LEVICOY DIAZ – Chile
5. CLAUDIA ALEJANDRA GIACCONE – Argentina
6. GRACIETE MARIA NASCIMENTO BARROS
7. GUSTAVO JAVIER CASTRO SILVA – Chile
8. HÁ SANG WON – Coréia
9. IARA DA COSTA
10. JOÃO CARLOS DE SOUZA LOPES
11. JONAS HENRIQUE SLIVEIRA
12. JOSÉ GERALDO PERCEGONI VIDAL
13. JOSE LUIS ROBERTO GURGEL DE SOUSA
14. LAURO IGNACIO MERCADO GASCA – México
15. LUIS ALEJANDRO MORA BARBA – México
16. LUIS HENRIQUE D’ANDREA
17. MARIA ALEJANDRA SACCONI – Argentina
18. MARIA EUGENIA HEREDIA – Argentina
19. MARIA INES GOMES MATIAS
20. MARILENA CUNHA LEME BERBERT
21. MARTHA MORENO DE YANES – Venezuela
22. MAURO TEIXEIRA DE FIGUEIREDO
23. MIGUEL ALEXANDRE DE ARAUJO NETO
24. NORTON CESAR MULIN
25. OSCAR PAREDES PANDO – Peru
26. ROGGERS BULO CONTRERAS – Chile
27. ROLAND FRAÇOIS – Haiti
28. ROSENDO PEREIRA DE MELO NETO
29. RUI MELO DE CARVALHO
30. SHIRLEY DA ROCHA MIRANDA

b) Carta da ex-aluna Maria Cristina Otálora

M. CRISTINA OTÁLORA

Río de Janeiro, 6 de Junio de 1990

Professor José Carlos Brandi Aleixo
Coordinador del Curso de Especialización en América Latina y
Director de la Facultad de Estudios Sociales Aplicados
Depto de Ciencia Política y Relac. Internac.
Campus Universitario – Ala Norte
Caja Postal 153011
Universidad de Brasilia
70919 Brasilia DF

Estimado Profesor Brandi Aleixo:

Constituye para mí una gran satisfacción y un alto honor escribirle después de transcurridos casi ocho años de haber finalizado el Curso de Relaciones Internacionales en Diciembre de 1982.

Espero que al recibir la presente se encuentre usted muy bien, seguramente dirigiendo los preparativos del VI Curso, del cual tuve noticias a través de una comunicación telefónica con el Departamento. Justamente, dicho curso constituyó para mí el marco del sentido que eventualmente habría de dar a mi futuro profesional, por lo cual no puedo dejar de agradecerle en esta oportunidad.

En efecto, luego de Brasilia, completé en la PUC de Río de Janeiro los créditos correspondientes al curso de posgraduación en Relaciones Internacionales, fue aprobada en el curso organizado aquí por el Comité

Jurídico Interamericano de la OEA, y luego de un paréntesis en el cual me dediqué a la administración escolar, retomé mis estudios sobre derecho internacional privado, ingresando finalmente en la Federación Latinoamericana de Productores de Fonogramas y Videogramas, organismo internacional que trata específicamente de los derechos de autor y conexos en el área latinoamericana, dando especial referencia a las convenciones internacionales sobre la materia.

Así, estoy en contacto constante con los diversos países, habiendo ya visitado Ecuador, Venezuela y naturalmente Argentina, y estamos planeando ahora un viaje a Guatemala para Septiembre próximo, todo con el intuito de colaborar en la obtención de normas protectoras de los derechos autorales.

Como usted ve, la semilla que el curso de Brasilia plantó comenzó a rendir sus frutos que, aunque humildes en mi caso, no se deben sino a los excelentes profesionales que nos enseñaron durante las diversas sesiones, y en especial a su fecunda tarea.

Simplemente esto deseaba manifestarle, y hacer extensivo mi perenne reconocimiento al cuerpo docente del Departamento.

Sin otro motivo, haciéndole saber que estoy a su disposición para lo que pueda serle de utilidad, aprovecho la oportunidad para saludarle con mi consideración más distinguida.

M. Cristina Otálora

Av A. Vasconcelos 204 Bloco 1
Apto 1105 – (22793) BARRA DA TIJUCA
Rio de Janeiro - RJ

Teléfono: 220-4742

c) Carta do ex-aluno Edgar Garcia

Página 1 de 3

Pe Aleixo

De: "Edgar Garcia Miranda" <embajadorgarcia@tie.cl>
Para: "Pe Aleixo" <brandialeixo@ccbnet.org.br>
Enviada em: sexta-feira, 1 de abril de 2005 12:27
Assunto: Re: Saludos desde Brasil

Mi muy Estimado y Apreciado Padre Aleixo:

Permítame presentarle mi respetuoso saludo. Desde que le conocí le recuerdo con gran respeto y admiración, a la vez que le agradezco mucho, la valiosa e importante oportunidad que me dio al recibirme en el Curso de Especialización en América Latina, en la Universidad de Brasilia.

Sobre la calidad del Curso y la proyección que le brinda a un egresado de dicho curso, sobran los comentarios, todos buenos y positivos.

Manifiesto que dicho curso, en mi caso, potenció mis habilidades y conocimientos básicos que tenía sobre el área latinoamericana, preparándome y fortaleciéndome para mi trabajo posterior en el área.

Rescato sobre todo el hecho de que la agenda de dicho curso incluía los temas reales de la problemática latinoamericana, lo que obligó en el desarrollo del curso, a plantear académica y desde el punto de vista práctico, actitudes y retos nuevos que sobrepasaran las soluciones y el discurso tradicional, para coincidir en nuevos posicionamientos del conocimiento y de la práctica diplomática y política en la visión y actitud hacia el futuro.

Además uno de sus méritos más sobresalientes es que nos dio una visión completa de las particularidades de la política exterior de los Estados latinoamericanos, pero a la vez nos envolvió y preparó en la necesidad y obligación de buscar alternativas de organización regional que fueran más allá de la simple integración y de superar así esas particularidades mentales que dificultan la relación entre países y regiones hermanas.

Recuerdo como una fortaleza de dicho curso, la oportunidad de intercambiar puntos de vista con colegas latinoamericanos, con los cuales al convivir, discutir y desarrollar posiciones de entendimiento en aquellos asuntos divergentes o bien planteados como problemas del área, encontramos comprensión, entendimiento y por supuesto soluciones que si bien en ese momento no estábamos en capacidad de ejecutar, nos dio las armas necesarias para que en el futuro podamos sostener puntos de vista coincidentes y buscar para hoy las soluciones reales a los planteamientos necesarios en un América Latina llena de desafíos y de oportunidades.

Como respetuosa sugerencia para el futuro, creo conveniente a la luz de la actualidad latinoamericana, dar énfasis al conocimiento del área Centroamericana y del Caribe, sus problemas, sus necesidades y sobre todo promover la búsqueda de soluciones a la carencia de identidad, al aislacionismo que en ella se siente, a las pretensiones mercantiles de los países poderosos que solo ven esa área como mercado, como su área de influencia, o simplemente como un actor y un voto a sumar en las votaciones en los foros internacionales, no tomando en consideración que al igual que otros países latinoamericanos, urgen de soluciones integrales a problemas comunes.

Querido Padre Aleixo, espero haber contribuido con mi punto de vista sobre las bondades del curso, que tan sabiamente Usted dirigió. De existir necesidad podría ampliar o aclarar lo aquí expuesto. Espero su criterio al respecto.

Abrijo la Esperanza de verlo nuevamente aquí en Chile o en Brasil.

Aprovecho la oportunidad para reiterarle las muestras de mi alta consideración y estima.

Edgar Garcia Miranda.

Embajador de la República de Costa Rica en Chile.

4/4/2005